

## HOMENAGEM A ABEYLARD PEREIRA GOMES

Leonardo Petronilha\*

“SER JOVEM É SABER ENVELHECER” (Legenda de caminhão colida por ABEYLARD PEREIRA GOMES).



Abeylard Pereira Gomes, Leonardo Petronilha, Carlos Mônaco e José Mota Filho  
(1999, Câmara Municipal de Niterói)

### 1. Introdução

O texto aqui apresentado foi redigido com base em palestra que proferi na Academia Niteroiense de Letras (ANL) em 23 de julho de 2008 em homenagem ao ilustre desembargador Abeylard Pereira Gomes (1915-1999) que ocupou a cadeira 38 (cujo patrono é Raul de Leoni) daquela renomada instituição — tomando posse na sessão solene de 18 de agosto de 1983 — sucedendo Antonio Renato de Lacerda. Proferi a palestra a convite do acadêmico Wanderlino Teixeira Leite Netto uma vez que tive o prazer de ter desfrutado da amizade de Abeylard.

Começo me remetendo a uma reflexão de Nélida Piñon sobre a idéia da imortalidade, em entrevista a Folha de S. Paulo:

*"O conceito de imortalidade há muito ronda esta instituição. Fomentado, decerto, pelo imaginário popular, que, na ânsia de crer na perenidade das coisas, na permanência da arte, reveste o criador com o manto da ilusão. E insiste em desprender a arte das agruras do cotidiano, em devolver o artista à vida de forma transfigurada, a imortalidade significando tão somente o desejo coletivo de prorrogar as ações humanas vinculadas à construção artística" (ESCÓSSIA, 1997).*

Talvez a forma mais direta e lacônica de se exprimir o conceito de imortalidade seja lembrar. Creio que essa seja uma das maiores contribuições de uma Academia de Letras; ora vangloriada por tornar perene a produção de seus "eternos" membros, ora criticada pela distância dos setores mais populares da sociedade. Carlos Drummond de Andrade foi um dos que muito criticou e repudiou a academia em protesto contra a eleição de Getúlio Vargas para a Academia Brasileira de Letras (ABL).

Para toda "cadeira acadêmica" há um patrono que orienta seus sucessores. A imortalidade é a da obra. A imortalidade simbólica e imaginária é a da vitória da vida sobre a morte; a imortalidade real e perene é a da arte. Quando um acadêmico morre, seu sucessor estuda as obras dos seus antecessores.

Peço licença a acadêmica Neide Barros Rêgo, atual titular da cadeira outrora pertencente a Abeylard Pereira Gomes, para falar a respeito deste, na esperança de fazê-lo satisfatoriamente.

Saúdo o presidente da Academia Niteroiense de Letras, Jorge Fernando Loretti, estendendo esta saudação aos demais acadêmicos que com tamanha vitalidade tão bem tem representado parcela substantiva da produção literária da "Velha Província" elevando o amor à nossa estimada Niterói.

Agradeço, especialmente, aos acadêmicos Leda Mendes Jorge, Luís Antônio Pimentel, Márcia Maria de Jesus Pessanha, Maria Aparecida Picanço Goulart, Renato Augusto F. de Carvalho, Roberto dos Santos Almeida, Salvador Mata e Silva, Sandro Pereira Rebel e Wanderlino Teixeira Leite Netto.

## 2. O AMIGO

— Meu garoto! (assim que Abeylard me chamava com uma prosódia como se estivesse fazendo um cafuné). Eu já viajei o mundo quase todo, mas nunca encontrei uma paisagem mais linda que essa aqui.

Ele morava na Praia de Icaraí e a paisagem que se referia era a da Baía de Guanabara, do Cristo Redentor, do Pão de Açúcar: o Rio de Janeiro visto de Niterói. Deu um sorriso e pediu para que eu sentasse no sofá.

— Você trouxe os poemas? Eu quero lê-los.

— Trouxe sim. Estão aqui.

Desvesti os poemas do envelope que iriam compor o meu primeiro livro e dei nas mãos de Abeylard. Ele pegou e começou a ler. Para minha surpresa, ele leu todos os poemas em voz alta e sem óculos, dizendo: “Vamos publicar isso, mas antes vamos tomar um sorvete”. Eu adorei a idéia e depois fui descobrir que Abeylard gostava mais do que eu de sorvete.

— Julietinha! (era assim que ele chamava a sua esposa). Venha conhecer o jovem poeta Leonardo.

Conheci Julieta Wendhausen de Carvalho Gomes, esposa de Abeylard e pude compreender a alta afetividade que os unia. Nas muitas idas à residência dele pude perceber o que era o amor num gesto simples que se repetia com sutileza. Julieta quando se levantava do sofá ou quando passava pela casa, longe de nossas conversas, Abeylard a cortejava com um olhar de carinho e de cuidado.

Julieta colecionava adornos do Egito e para a coleção reservava um quarto. Ela sentia alegria de levar os amigos para ver os mais variados objetos. Colecionava também jarras de uma asa. Abeylard colecionava legendas de caminhão.

*“Minha esposa coleciona jarras de uma asa. Eu coleciono legendas de caminhão. Pode, à primeira vista, parecer uma frivolidade, mas não é. Não há cousas insignificantes. Tudo significa e conta uma realidade. As legendas inscritas nos pára-choques constituem um retrato psicológico dos motoristas, espelham as suas preferências, as suas idiossincrasias, a sua filosofia de vida, condicionada pela solidão das grandes travessias (GOMES, 1981, p. 20).*

Abeylard considerava o estudo das legendas como algo fascinante por suas dimensões culturais, psicológicas e sociológicas. Tendo estudado o tema por mais de 20 anos. Em 1979 publicou um estudo a respeito: Legendas de Caminhão

### 3. O sociólogo do pára-choque

Outro estudioso “dos pára-choques”, Antonio Carlos Vilaça, considera a reseito:

*“Da parte do homem haverá sempre o elo de intimidade para com o caminhão. Sob vários aspectos, completam-se. Tanto quanto possível se integram, confundindo-se. O teste para saber se a válvula da câmara-de-ar está falhando é o cuspe do homem. Se o limpador pifa, o cigarro que o homem fuma é esfregado sobre o vidro, para que deslizem os pingos de chuva, sem prejudicar a visão do motorista. As alpercatas de chofer, são muitas delas, feitas do pneu velho do caminhão. Outras vezes, a própria enxada com que o ex-agricultor, agora motorista, arou o campo é pendurada embaixo da carroceria, para que o ajude a livrar o caminhão de atoleiros” (VILAÇA, 1987, p. 19).*

Conheci Abeylard no Calçadão da Cultura (Livraria Ideal) em 1997, apresentado por seu motorista Maurício, que tinha sido meu vizinho quando morei na Rua Gavião Peixoto em Icaraí. O Calçadão é referência na minha vida e na candente corrente literária niteroiense. Lá conheci amigos valorosos: Alaôr Eduardo Scisínio, Carlos Mônaco (grande incentivador), Fernando Elviro Costa (que escrevia sonetos em qualquer folha de papel que encontrava), Labouré Lima (minha primeira editora), Lena Jesus Ponte, Marcos Ferraioli, Tomas Correia de Miranda Lima, entre outros.

No dia em que conheci Abeylard, fui convidado por ele para ir a sua casa levar os meus escritos, e no dia 21 de dezembro de 1997, domingo, lá estava eu pela primeira vez. Depois, muitos domingos se sucederam. Percebi que ela ficara empolgado com a vontade que eu tinha de publicar meus poemas. Quando o livro estava no prelo, cuidadosamente editado por Labouré Lima (Editora Muiraquitã), Abeylard reservou o Clube Central (Praia de Icaraí) para que eu fizesse o lançamento.

Ele gostou muito do título da publicação: Degraus. Observou que era sugestivo para o primeiro livro de versos, principalmente, porque eu era jovem e “significava a escalada vitoriosa do autor pelo mundo da poesia” e que “não há nada mais belo no mundo do que a poesia” (GOMES, contracapa de PETRONILHA, 1998).

Eu conversava freqüentemente com Abeylard sobre o meu anseio em prestar vestibular para o curso de Ciências Sociais. Quando Abeylard faleceu já tinha separado alguns livros para mim, os guardo com imenso carinho. Livros que foram levados por Maurício (seu motorista) para a minha casa. Entre os autores que mais gostava estava Sigmund Freud. Enviou-me algumas obras do sábio de Viena. Além de livros de ciência política e de sociologia.

Um dos livros mais importantes que herdei do amigo Abeylard foi *A Imaginação Sociológica*, de Wright Mills — livro de cabeceira de tantos cientistas sociais. Tenho boas razões para supor que os arquivos de Abeylard que resultaram nas páginas de *Legendas de caminhão*, receberam forte influência metodológica, em sua confecção, da proposta de “artesanato intelectual” nos moldes feitos pelo sociólogo norte-americano.

*“[...] deve-se organizar um arquivo. [...]. No arquivo que vou descrever unem-se a experiência pessoal e as atividades profissionais, os estudos em elaboração e os estudos planejados. Nesse arquivo o estudioso, como artesão intelectual, tentará juntar o que está fazendo intelectualmente e o que está experimentando como pessoa. [...]. O arquivo também nos ajuda a formular o hábito de escrever. Não podemos ‘manter desembaraçada a mão’ se não escrevemos alguma coisa pelo menos toda semana” (MILLS, 1972, p. 212-213).*

O interessante do artesanato do colecionador de legendas de caminhão é o aspecto coletivo com que o acervo foi construído. A partir do momento que as pessoas tomavam conhecimento da coleção contribuíam para ampliá-la:

*“Continuei a registrar as legendas e cheguei a 100, 200, 500 e após anos de pesquisas, a 1.000 e quase 2.000, ajudados por vereadores, investigadores de polícia, comissários de menores, funcionários de cartório, barbeiros, motoristas, noivos cujos casamentos celebrei em Duque de Caxias, promotores, advogados, juízes e desembargadores do antigo Tribunal de Justiça do Estado do Rio” (GOMES, 1981, p. 24).*

Abeylard, em *Legendas de caminhão*, classificou e catalogou as legendas por assunto e gênero: humorísticas, críticas, filosóficas, enigmáticas, eróticas, cívicas ou patrióticas, religiosas ou místicas e poéticas. Certa feita contou-me que as primeiras legendas que chamaram a sua atenção, despertando a sua curiosidade de pesquisador foi: “DEUS É O MEU GUIA” e “SAI DA JANELA CURIOSA”. Isto ocorreu nos idos de 1952, quando era juiz de Direito em Itaperuna e viajava daquela cidade para Bom Jesus do Itabapoana. A partir daí sua pesquisa tornou-se cada mais mais intensiva e somente 27 anos depois — em 1979 — publicaria a primeira edição de *Legendas de Caminhão*. Esgotado o livro, em 1981 sairia uma segunda Edição.

A título de ilustração destaque, reproduzindo, sem entrar em maiores considerações, algumas legendas constantes no referido livro que bem apontam para a verve de pesquisador de Abeylard.

- HUMORÍSTICAS: 1- É CHATO SER BONITO. 2- SE MULHER FOSSE DINHEIRO, PAPAI AQUI ERA MILIONÁRIO. 3- SER FEIO NÃO É NADA, O CHATO É SER GOSTOSO. 4- DEUS ABENÇOE AS MULHERES BONITAS E AS FEIAS QUANDO TIVER TEMPO. 5- A MULHER NASCE SORRINDO, VIVE FINGINDO E MORRE MENTINDO. 6- SEMPRE AO CHEGAR EM CASA BATA EM SUA MULHER, VOCÊ NÃO SABE PORQUE BATE, MAS ELA SABE PORQUE APANHA. 7- DUAS COISAS MATAM DE REPENTE, VENTO PELAS COSTAS E SOGRA PELA FRENTE. 8- TER PAI POBRE É DESTINO, SOGRO É BURRICE. 9- MORENA SOU CASADO, MAS NÃO SOU FANÁTICO. 10- É BOM SER AVÔ, O CHATO É DORMIR COM A VOVÓ. 11- SE CHOVER MULHER, QUERO UMA GOTEIRA NA MINHA CAMA.

- CRÍTICAS (VIDA DO POBRE): 1- POBRE SÓ COME CARNE FRESCA QUANDO MORDE A LÍNGUA. 2- LADRÃO EM CASA DE POBRE SÓ LEVA SUSTO. 3- SE CABELO FOSSE OURO, POBRE NASCIA CARECA. 4- POBRE VIVE É DE TEIMOSO. 5- CORAÇÃO DE POBRE NÃO BATE, APANHA.

- ERÓTICAS: 1- POR NÃO TER UMA ROUPA NOVA, PASSEI O FERRO NA VELHA.

- RELIGIOSAS: 1- DIRIGIDA POR MIM, GUIADA POR DEUS.

- CÍVICAS (EM NÚMERO MENOR QUE AS OUTRAS): 1- CONFIE EM DEUS E NÃO EM CANDIDATO.

- POÉTICAS: 1- SE AMAR É PECADO NÃO TENHO PERDÃO. 2- SE AMAR É CRIME PODE ME PROCESSAR. 3- SE AMAR É VIVER, EU VIVO POR TE AMAR. 4- AMOR TODOS SENTEM, AMAR POUCOS SABEM. 5- AMAR É VIVER (pára-choque dianteiro) / VIVER É AMAR (pára-choque traseiro). 6- AMO-TE MAIS QUE ONTEM E MENOS QUE AMANHÃ. 7- PARA TÃO LONGO AMOR, TÃO CURTA A VIDA. 8- TROPECE EM TEU ORGULHO E CAIA EM MEUS BRAÇOS. 9- RECORDAR O PASSADO É FÁCIL, DIFÍCIL É ESQUECER. 10- DE TÃO ESQUECIDO, ESQUECI DE TE ESQUECER. 11- NA CABINE CABEM MUITAS, NO CORAÇÃO UMA SÓ. 12- NÃO TENHO TUDO O QUE AMO, MAS

AMO TUDO O QUE TENHO. 13- O MUNDO INTEIRO NÃO VALE O MEU LAR. 14- É PROIBIDO AMAR SEM AMOR.

- SAUDADE: 1- PLANTEI AMOR, NASCEU SAUDADE. 2- SE NÃO HOUVESSE DISTÂNCIA, NÃO HAVERIA SAUDADE. 3- SAUDADE NO JARDIM É FLOR, NO CORAÇÃO É DOR. 4-SAUDADE, SETE LETRAS QUE CHORAM. 5- ÉRAMOS TRÊS, EU, VOCÊ E A FELICIDADE / AGORA SOMOS DOIS, EU E A SAUDADE. 6- NAS LONGAS ESTRADAS MORO E ÀS VEZES DE SAUDADE CHORO. 6- FUI MATAR A SAUDADE E VOLTEI MORRENDO.

- FILOSÓFICAS (vida, amor, orgulho, preconceito etc.): 1- O PIOR JUIZ É A CONSCIÊNCIA, TÁ! (prevalência do julgamento interno: superego). 2- ONTEM PAVÃO, HOJE ESPANADOR. 3- EXISTO PORQUE INSISTO. 4- O RELÓGIO TEM CORDA, MAS NÃO AMARRA O TEMPO. 5- QUE BOM SE CORRUPÇÃO DESSE AIDS. 6- NÃO ME INVEJE, TRABALHE. 7- A INVEJA NASCE DA INCAPACIDADE PRÓPRIA. 8- SE A VIDA FOSSE BOA, NINGUÉM NASCIA CHORANDO. 9- AQUELE QUE NÃO VIVE PARA SERVIR, NÃO SERVE PARA VIVER. 10- SER CANHOTO É FÁCIL, O DIFÍCIL É SER DIREITO. 11- FAZER A CRIANÇA É FÁCIL, DIFÍCIL É CONCERTAR O HOMEM. 12- A VIDA É CURTA, NÃO A TORNE MENOR. 13- A PEDRA E A PALAVRA NÃO VOLTAM DEPOIS DE LANÇADAS.

#### 4. O AMIGO

*“Sinto meu coração e conheço os homens. Não sou feito como nenhum dos que já vi; e ousa crer que não sou feito como nenhum dos que existem. Se não sou melhor, sou, pelo menos, diferente. E só depois de me haver lido é que poderá alguém julgar se a natureza fez bem ou mal em quebrar a forma que me moldou” (ROUSSEAU, 1952).*

Deus fez mal em quebrar a forma que moldou o amigo Abeylard Pereira Gomes. Nascido em 1º de julho de 1915, em Ibituva, interior do estado do Paraná. Sempre teve aspiração pela carreira na magistratura, porque seu pai foi juiz e chegou a desembargador. Dizia que sempre se mirou no espelho do pai. Era caçula numa família de 12 filhos. No Rio de Janeiro foi nomeado juiz em 1952 e exercendo



a magistratura na Comarca de Duque de Caxias, dizia ironicamente, referindo-se ao mais famoso político da baixada fluminense: “Tenório Cavalcante e um general do Exército foram os réus mais humildes que eu encontrei em minha vida. O famoso Tenório, que era tão temido naquele tempo” (informal verbal) [1].

Em 15 de julho de 1998, pela primeira vez, visitei a ANL. Fui assistir palestra de Abeylard. A partir desse dia tive a oportunidade de conhecer diversos intelectuais do círculo literário fluminense, entre os quais: Horácio Pacheco, Jorge Picanço Siqueira, Latour Neves Arueira e Marcos Almir Madeira (que tive a honra de publicar o seu último artigo na Revista de Ciência Política – Achegas.net, que edito juntamente com o professor Aluizio Alves Filho).

O dia da minha primeira estada na ANL foi para mim tão marcante que com um fato então lá ocorrido encerrei minha dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política na Universidade Federal Fluminense (PETRONILHA, 2006, p. 108).

“Findando, apresento um poema – singelo e ingênuo – que demonstra como a singeleza e a ingenuidade são capazes de produzir tamanha sabedoria e beleza nos significados. O livro que contém o poema, de Manuel Bandeira (1994, p. 43), me foi dado por um grande amigo, Abeylard Pereira Gomes (1915-1999), quando saíamos de uma reunião na Academia Niteroiense de Letras em 15 de julho de 1998, onde proferiu palestra sobre o seu livro *Legendas de Caminhão*. Abeylard, na ocasião, abriu na página do poema e me entregou o livro:

“CÉU

*A criança olha*

*Para o céu azul.*

*Levanta a mãozinha,*

*Quer tocar o céu.*

*Não sente a criança*

*Que o céu é ilusão:*

*Crê que o não alcança,*

*Quando o tem na mão”.*

Quando conheci Abeylard eu tinha 17 anos e ele 82. Hoje faço essa singela homenagem ao amigo que partiu. Lembrando que da sua produção jurídica, literária e social preendi-me apenas a um de seus livros, termino esta palestra valendo-me de suas próprias palavras:

“E para encerrar esta palestra registro mais duas legendas. Uma de caráter filosófico e outra de caráter romântico. A filosófica é esta de profunda sabedoria e eu, e possivelmente o Pimentel (Luís Antonio Pimentel), sentimos como ninguém: SER JOVEM É SABER ENVELHECER. A poética foi vista em Teresópolis, pelo meu saudoso amigo, o grande poeta Oliveira e Silva. E constitui um verso alexandrino de extraordinária beleza, em que a palavra se transforma em música e espelha a alma simples e boa do poeta da estrada, o caminhoneiro do Brasil: FAÇA DA SUA VIDA UMA CANÇÃO DE AMOR” (informal verbal) [2].

Muito obrigado.

Notas:

[1] Entrevista com o desembargador Abeylard Pereira Gomes (entrevista n°. 9), dia 17 de agosto de 1998, Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no Projeto de Memória Oral e Visual do Poder Judiciário. Entrevistadores: desembargador Luiz César Aguiar Bittencourt e Jorge Luís Rocha.

[2] Palestra proferida na Academia Niteroiense de Letras, intitulada *Legendas de Caminhão*, no dia 15 de julho de 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BANDEIRA, Manuel. *Berimbau e outros poemas*. 2ª ed. – 9ª impressão. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1994.

ESCÓSSIA, Fernanda da. Nélide Piñon quer abertura maior nos 100 anos da ABL. *Jornal Folha de São Paulo*, São Paulo, 21 de julho de 1997. Disponível em:

<[http://www.nelidapinon.com.br/panorama/inte/pan\\_entrevistas\\_100anosABL.php](http://www.nelidapinon.com.br/panorama/inte/pan_entrevistas_100anosABL.php)>  
. Acesso em: 10 de julho de 2008.

GOMES, Abeylard Pereira. *Legendas de caminhão*. Duque de Caxias, RJ: Arsgráfica, 1979.

\_\_\_\_\_. " " . 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

PETRONILHA, Leonardo. *Degraus*. Niterói: Editora Muitaquitã, 1998.

PETRONILHA, Leonardo. *A Política de Direitos Humanos no Rio de Janeiro: Ouvidoria da Polícia e Corregedoria Geral Unificada – estratégias de controle social no Estado democrático de direito (1999-2006)*. Dissertação de mestrado. Niterói: UFF, 2006.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *As Confissões*. 2º vol. São Paulo: Atena Editora, 1952.

VILAÇA, Marcos Vinícios. *Em torno da Sociologia do Caminhão*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Niterói: Universidade Federal Fluminense/EDUFF/PROED, 1987.

\*Leonardo Petronilha possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003) e mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense (2006). Atualmente é doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense, professor da Universidade Candido Mendes e editor da *Achegas.net* - Revista de Ciência Política ([www.achegas.net](http://www.achegas.net)). Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estado e Governo; Políticas Públicas e Direitos Humanos.